

Diagnóstico de Erliquiose canina através da detecção direta em lâmina e PCR: Relato de caso

Introdução

A erliquiose canina é causada por bactérias pertencentes à ordem Rickettsiales, do gênero *Ehrlichia*. A *E. canis*, causadora principal da doença em cães, é parasita obrigatória de células hematopoiéticas, principalmente do sistema fagocitário mononuclear. Sua transmissão se dá através do vetor *Rhipicephalus sanguineus*. As principais alterações laboratoriais são anemia e trombocitopenia, e pode haver leucopenia ou leucocitose com monocitose, além de hipoalbuminemia e hiperglobulinemia. O diagnóstico pode ser realizado por detecção direta das mórulas em esfregaço sanguíneo, tendo como vantagem o baixo custo, e desvantagem a baixa sensibilidade. Devido a maior sensibilidade, o diagnóstico preconizado é por PCR e/ou testes sorológicos, porém estes apresentam o alto custo como desvantagem.

Relato de caso

Uma cadela jovem sem raça definida entrou em atendimento de emergência no hospital veterinário da ULBRA de Canoas-RS. A paciente encontrava-se em estado semi-comatoso, e a tutora que resgatou o animal conta que ela estava abandonada na rua em decúbito por aproximadamente 4 dias. O animal convulsionou no primeiro atendimento e foi realizado teste de cinomose, que deu negativo. Havia petéquias nos membros e tórax e mucosas estavam “porcelana” (Figura 1 – A e B). Apresentou ainda, saturação baixa, dispneia e ruído na ausculta pulmonar. Foram solicitados hemograma, bioquímicos e Raio X, onde foi constatada possível pneumonia. As principais alterações hematológicas e bioquímicas estão na tabela 1.

Referências

GARCIA, D. A.; MARTINS, K. P.; CORTEZI, A. M.; GOMES, D. E. Erliquiose e anaplasose canina – Revisão de literatura, *Revista Científica UNILAGO*, v.1, n.1, 2016.

Renata dos Santos Flores
Mariana Almeida de Oliveira
Laura Martins Cezimbra
Mariângela da Costa Allgayer
mallgayer@ulbra.br
Universidade Luterana do Brasil, Canoas

Albumina	Ht%	Plaquetas	Leucócitos	PPT
1,8	25,8	<40.000	28.700	5,8
Neutrofilia, monócitos ativados e linfócitos reativos.				

Tabela1: Alterações hematológicas e bioquímicas.

Resultados

Além das alterações clássicas de erliquiose como anemia, trombocitopenia, hipoalbuminemia e presença de linfócitos reativos e monócitos ativados, foi observada a presença de mórulas compatíveis com *Ehrlichia* spp. (Figura 1 - C). O tratamento foi iniciado com doxiciclina 10 mg/kg SID, prednisona 1 mg/kg BID e dipirona 25 mg/kg TID. O sangue total foi encaminhado para a realização de diagnóstico molecular, onde foi detectado DNA de *Ehrlichia canis*. No fim, devido a grave situação do paciente, foi optado pela eutanásia.

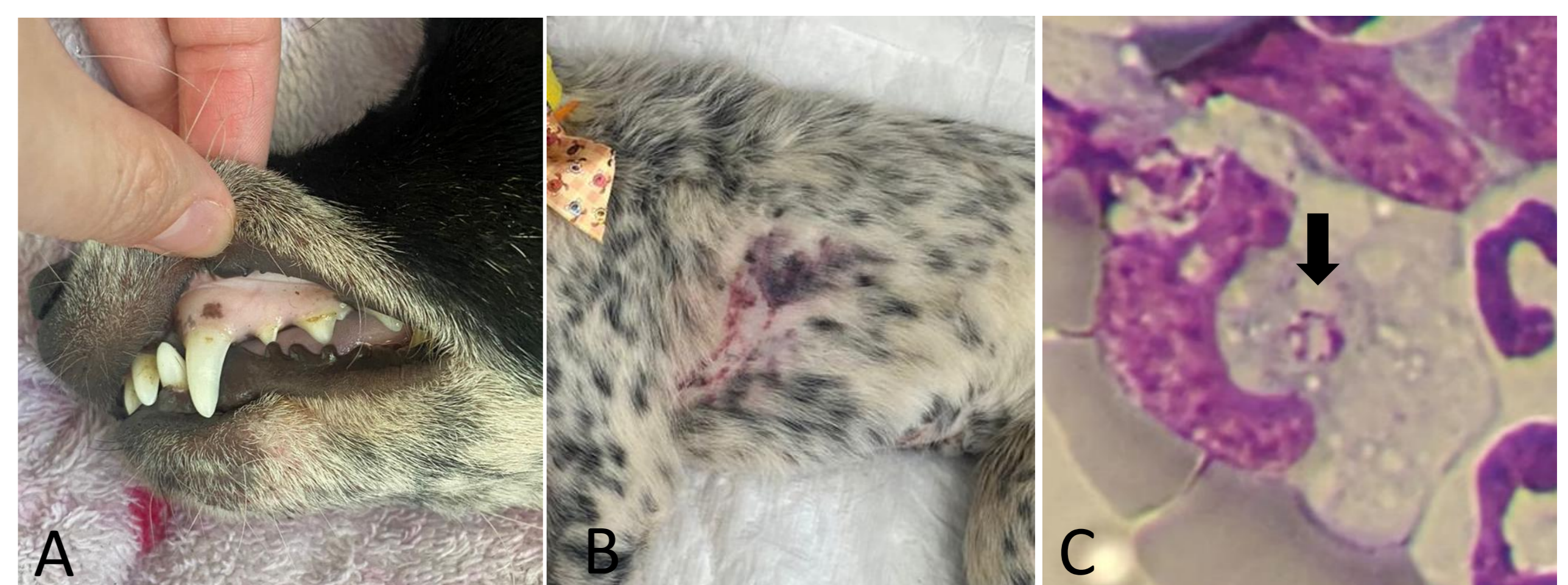


Figura 1: A: Mucosas hipocoradas. B: Petéquias em região torácica. C: mórula compatível com *Ehrlichia* spp. no interior de monócito ativado.

Conclusão

Apesar de não ser a forma definitiva de diagnóstico de hemoparasitoses, a pesquisa de parasitos em esfregaço sanguíneo pode ser útil nos casos em que não é possível realizar o diagnóstico sorológico/molecular, visto que, apesar de ter menor sensibilidade, é uma técnica rápida, simples e barata que deve ser incorporada ao hemograma quando necessário.